O ESTANDARTE

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

"Pela Coroa Real do Salvador" — "Arvorai o estandarte ás gentes"

Fundadores: E. Carlos Pereira†, Bento Ferraz, J. A. Corrêa†

ANO XLIII — NUM. 28 | Diretor e Gerente: LIVIO TEIXEIRA — Rua Macé1ó, 16 — Caixa 300 — São Paulo, Brasil | 11-10-935

NOTAS E COMENTOS

CANDIDADATOS AO MINISTERIO

Não ha coisa mais importante para uma Igreja do que a escolha de candidatos ao ministerio. Se a Igreja é pequena, como a nossa, está em fase de organização e conta com poucos recursos, o problema é ainda mais sério. O recrutamento dos futuros obreiros deve ser feito com a maior ponderação, prudencia e discernimento.

Uma escolha má por parte do conselho ou do presbiterio é um mal quasi sem remedio, que trará á Igreja prejuizos de toda a ordem.

E' na ocasião em que o conselho ou o presbiterio têm de resolver sobre a aceitação ou não aceitação de candidatos que importa ter o maior cuidado, pois esse é realmente o momento da seleção. Depois de aceito como candidato por um concilio, o moço chegará quasi fatalmente ao ministerio, a não ser que ele mesmo tome a iniciativa de abandonar a carreira. Por menos indicada que seja a pessoa, uma vez no seminario, ou mesmo nos preparatorios, ela fará o curso, ás vezes roçando pelo minimo exigido, mas o fará e apresentar-se-á á licenciatura. E' raro que o presbiterio deixe de licenciar e ordenar quem já passou pelo seminario. Razões de ordem afetiva, de ordem até pratica e economica, tendem a anular indicações que não sejam das mais favoraveis. Depois da ordenação ainda mais dificil se torna endireitar o que de principio já veio torto.

Falamos em tése. Em tése tão sómente. Que nos entendam portanto. Queremos apenas chamar a atenção para este fato incontestavel: que a Igreja deve ter o maior cuidado na escolha dos futuros ministros e que a seleção se ha de fazer "de principio", na ocasião em que a pessoa apresenta sua candidatura a candidato ao ministerio. Depois será tarde para corrigir um erro. Ou, pelo menos, muito mais dificil.

O QUE OS TEMPOS EXIGEM.

Para progredir a Igreja precisa de homens que estejam realmente á altura de serem guias espirituais nestes tempos dificeis.

Não tardam para a humanidade e para Igreja dias de transformações profundas, orientadas para rumos novos. Todos os que têm antenas sentem que grandes coisas estão ás portas.

Para estas grandes coisas, nas quais os interesses do Reino de Cristo devem ter uma parte preponderante, é necessario que a Igreja se prepare. E' preciso que não se deixe ficar numa espectativa sem ação—atitude passiva dos que não compreendem as oportunidades que surgem e passam. E' preciso prever e prover.

Um dos aspectos mais importantes dessa preparação é esse: educar homens e mulheres que estejam á altura da situação. Pobres de nós se nos faltarem, na hora das grandes coisas, pastores, guias, cristãos piedosos, praticos e cultos!

Estes tres adjetivos, quer-nos parecer, tomados na sua ampla significação, dão-nos exatamente as qualidades essenciais dos homens de que a Igreja está precisando e vai precisar, muito especialmente, daqui em diante.

PIEDADE.

Em primeiro lugar, portanto, homens que sejam piedosos; que conheçam a religião por experiencias pessoais de comunhão com Deus, viva e fecunda; que se mostrem dignos dessa vocação pelo espirito de sacrificio; que temam, como a uma maldição, o fazerem do ministerio apenas um meio de vida; que se imponham por um carater forte, por uma vida simples e digna; que sejam enfim religiosos verdadeiramente.

Parece futil afirmar que o ministro precisa ser piedoso e religioso. Mas de fato os concilios que teem de resolver sobre um candidato precisam distinguir entre os que têm uma religião que "pode ser" apenas herança do meio, uma religião de habitos externos, e os que mostram, desde moços, sinais de que, para eles, a religião é algo de mais profundo, firmado em experiencias pessoais que prometem o desenvolvimento normal de uma personalidade verdadeiramente marcada para destinos religiosos.

E' dificil certamente fazer essa distinção.

Mas por isso mesmo maior deve ser o cuidado. E não se deve esquecer o que diz a Biblia sobre o dom de distinguir ou conhecer os espiritos. Em nenhum outro caso é ele mais necessario do que na escolha dos que têm de dirigir os destinos da Igreja.

ESPIRITO PRATICO.

Em segundo lugar é necessario que a Igreja conte com homens praticos, realizadores, organizadores, competentes para o trabalho tão fecundo da cura d'almas, bem como para a ministração da cultura espiritual.

Ha lugar para uma grande melhoria das atividades ministeriais em nosso país, baseada já não dizemos na escolha dos homens, mas no conhecimento de uma certa tecnica muitas vezes descurada ou mesmo ignorada. Ha quem pense que para ser ministro nada mais

---

ORAÇÃO

(Salmo 55:6)

O' meu Pai, eu tenho momentos de profundo desassocego — momentos em que não sei o que pedir por causa do proprio excesso de minhas necessidades. Não tenho nessas horas palavras para te dirigir, nenhuma oração consciente a te levantar. O meu clamor parece puramente mundano; preciso apenas as asas de uma pomba para poder fugir.

Contudo, em todo tempo tu tens aceito o meu desassocego como prece. Tens interpretado o meu grito pelas asas da pomba como um grito que sobe a ti, tens recebido os indiziveis anhelos do meu coração como as intercessões do teu Esprito.

Eles não são ainda a intercessão do meu espirito; eu não sei o que peço. Mas tu sabes o que eu peço, ó meu Deus! Tu conheces o nome desta necessidade que subjáz ao meu gemido mudo. Sabes que, por ter eu sido feito á tua imagem, só posso achar descanso no que é descanso para ti mesmo, pelo que tens contado o meu desassocego como retidão, e tens chamado o meu gemido a oração do teu Espirito.—Amém.

George Matheson.

é preciso que a vontade de trabalhar e a graça de Deus. São coisas indispensaveis, certamente. Mas é preciso lembrar que a graça não póde ajudar erros e incompetencias.

Não seria demais notar, neste paragrafo, que as proprias condições fisicas da pessoa que se candidata devem ser tomadas em consideração. O Estado exige atestado de saúde dos que desejam matricular-se nas suas escolas.

A Igreja não póde ficar atrás neste ponto.

A's vezes o horror aos livros e a inapetencia para o trabalho vêm simplesmente de enfermidades que, por nosso mal, hospedamos no organismo. O ministro tem de ser um grande trabalhador e a base fisica é indispensavel para isso.

CULTURA.

Em terceiro lugar, homens de cultura. Certamente a Igreja não deve pretender pôr no ministerio tão sómente homens de dotes invulgares. O que se pede é inteligencia comum, capaz de desenvolver-se normalmente e de enfrentar com dignidade o curso do ginásio e do seminario.

A Igreja está a exigir homens de boa cultura geral e teologica, de vistas largas, capazes de ver o que se passa em torno e compreender os "sinais dos tempos"; capazes de prestigiar os valores cristãos nos meios cultos modernos; capazes, enfim, de examinar o passado com olhos respeitosos, mas criticos, afim de construir o presente e preparar o futuro.

Da deficiencia de cultura decorrem muitos males.

Quer-nos parecer, por exemplo, que a falta de um ponto de vista verdadeiro sobre as relações da religião com a ciência, e muito especialmente entre a Biblia e a ciencia, pode tolher a ação de muitos evangelistas nos meios intelectuais. Sentem-se fracos e não sabem que podiam ser fortes...

Voltaremos ainda a este assunto que entregamos á meditação dos que se interessam esclarecidamente pelo futuro da Causa e que muito especialmente apresentamos á consideração dos nossos próximos concilios.

Em defesa do protestantismo

FRUTOS

Já apontámos, muito por alto, os frutos do protestantismo em geral. Prenderá agora nossa atenção o protestantismo no Brasil e seus frutos.

Não nos ocuparemos, certamente, desse protestantismo remóto, que, semelhante á sombra que logo se apaga, aparece com os huguenotes em S. Sebastião, e os holandesês nas provincias do Norte.

Não obstante, disse-nos ilustre professor, que deixou no Brasil mais germens de civilização o principe de Nassau em poucos anos de dominio, que Portugal, em quatrocentos anos de senhorio incontrastavel. Desse protestantismo poder-se-ia evocar o caso tragico de Bolés que o taumaturgo jesuita ajudou a executar, só pelo fato de ser ministro protestante que sabia bem o grego e o hebraico e tinha profundo conhecimento das Escrituras.

Não é, pois, desse protestantismo ligado á politica e a guerras que iremos tratar, mas desse protestantismo, filho legitimo da igreja de Cristo, que cumpre o mandamento do Mestre: "Prégai". "Ensinai todas as nações".

O primeiro missionario que aportou ás praias brasileiras foi o dr. Kaley, em 1855. Perseguido na Ilha da Madeira, onde lhe queimaram a casa e a bibliotéca valiosissima, para salvar a vida, disfarçou-se em mulher e refugiou-se em um barco inglês, fundeado no porto de Funchal, donde veio ao Rio de Janeiro.

Porque estivera na Palestina, recebe uma visita do imperador Pedro II, desejoso de confabular com ele a respeito dos lugares santos.

Sem perder tempo, começou a prégar o Evangelho em sua propria casa. Aparecem os primeiros frutos. Os crentes são chamados "biblias" e tiveram que arcar com a perseguição e maus tratos dos capangas da unica e verdadeira igreja, que os atacavam a cacetadas, rasteiras e cousas semelhantes, quando voltavam do culto.

A obra, porém, prosseguiu em nome do Senhor, cresceu e se extendeu até Niteroi.

Em seguida, aparecem os missionarios presbiterianos.

Destes, destaremos Simonton, Blackford e Chamberlain.

A obra da evangelização é atacada com mais vigor.

Publicam a "Imprensa Evangelica" de repercussão em todo o país. A palavra é prégada em diversos lugares: Rio, S. Paulo, Lorena, Sorocaba e pelo interior de S. Paulo.

Distingue-se nessa obra o rev. Chamberlain, simpatico e ativissimo, e que, nesse trabalho, era incansavel.

O Brasil desperta-se ao sonido da trombeta da palavra de Deus. Homens distintos interessam-se no trabalho, como os generais Abreu e Lima e Couto de Magalhães, e das fileiras do cléro sái o vigario de Brótas para se tornar o apostolo da fé e da abnegação cristã, o padre José Manuel da Conceição.

A obra da evangelização avança; surgem igrejas na capital do Imperio, em S. Paulo, Sorocaba, Brotas e em outros lugares.

Aí estão os primeiros frutos da Missão Presbiteriana. E não é só. O missionario Chamberlain funda em S. Paulo o Colegio Americano. Aparece um grupo de moços que cerram fileiras debaixo do estandarte da cruz. Mencionaremos: Trajano, Miguel Torres, Carvalhosa, Antonio Pedro, E. C. Pereira e Remigio Cerqueira Leite. Com exclusão deste ultimo, que prestou relevantes serviços no magisterio, todos os mais se tornam ministros do Evangelho, e por largos anos ilustraram o pulpito, a imprensa e o magisterio.

Pelo interior de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, novas igrejas aparecem, e a obra presbiteriana, reforçada por elementos novos de missionarios e nativos, espalha-se pelo Brasil todo.

Não foi nosso protestantismo nem sanhudo nem vesgo como se quer insinuar.

Por aí se acham coleções da Imprensa Evangelica que podem ser consultadas e por elas ver-se-á que tudo e especialmente a controversia com a igreja romana foi tratado com prudencia, respeito e dignidade.

Ha tambem um volume de sermões do rev. Simonton, onde são abordadas questões doutrinarias. Quem quiser, poderá verificar por si a polidez e o respeito com que eram discutidos tais assuntos.

Pretender que os missionarios assim como o elemento nativo passassem em silencio os erros doutrinarios e as pretenções de Roma é pretender o absurdo e a deslealdade ao Mestre.

O sacerdotismo papal não é esse coitadinho caido ás mãos dos ladrões, chagado, gemendo, necessitando de quem lhe pense as feridas. Ao contrario, ele é que é o ladrão que fere e rouba e martiriza e mata com sofrimentos inauditos os discipulos do Senhor.

O espirito diabolico que anima o papado, revela-se em Aleandro, nuncio apostolico á Dieta de Worms, a quem Lutero, por trocadilho, chamava de nuncio apostata, o qual, em certa ocasião, vendo-se contrariado pela resistencia da retidão germanica, que repudiava as violencias papalinas contra Lutero, arrebatado pela colera exclamou: "Se pretendeis, ó germanos, sacudir o jugo da obediencia romana, nós faremos de modo que, levantando uns contra os outros uma espada exterminadora, morraes todos em vosso proprio sangue".

E', pois, um poder formidavel que se ergue no mundo, para destruir a obra de Deus.

O protestantismo, em as nações catolicas, encontra sempre pela frente o exercito aguerrido de Loyola, ou esgueirado atraz do confessionario, ou disfarçado em amigo simpatico e polido.

Em tais condições, não pode o evangelismo produzir os mesmos frutos que produz no seu habitat.

Seja qual fôr a obra que desejeis fazer em beneficio dos pobres ou da Sociedade, infalivelmente encontrareis a oposição franca ou velada dos celibatarios de Roma.

O grande Rui Barbosa já experimentara sua ira, só pelo fato de mostrar simpatia á Associação C. de Moços do Rio de Janeiro.

Em Botucatú, u'a maternidade não pôde ir por diante, pela acirrada campanha que o cléro moveu contra ela, só pelo fato de ser de iniciativa protestante.

Apesar de tudo, a obra evangelica frutifica de Norte a Sul e seus filhos já exercem certa influencia nas cousas publicas da nação.

Desde ha muito, que crentes evangelicos contribuem com suas luzes para a solução de problemas sociais.

Quando entre nós se agitava a questão da liberdade do elemento servil, aparece o folheto da lavra de nosso irmão rev. E. C. Pereira: "A Escravidão em suas relações com o Cristianismo", que o "País", em que, naquele tempo, pontificava o rei dos jornalistas, Quintino Bocaiuva, classificou como o melhor trabalho que aparecera sobre o assunto, contribuindo poderosamente para a elucidação e solução do momentoso problema.

No ensino, o protestantismo exerce influencia ponderavel.

CAMPANHA DE ESPIRITUALIDADE

(2.ª quinzena de outubro)

"A Igreja toda na E. D. e a E. D. toda na Igreja"

Sendo ideal que a Igreja toda esteja na E. D. e toda esta faça parte ativa da Igreja, a Campanha, sem preocupações estatisticas, deve esforçar-se por aumentar o numero dos que, alistados na E. D., venham a tornar-se membros da Igreja, bem como o numero dos que, já membros da Igreja, venham a alistar-se na E. D. Para esse fim, sugere-se que os dirigentes promovam: —

1.—Orientação pedagógica da E. D. que facilite as suas verdadeiras finalidades espirituais e ponha em relevo o seu valor.

2.—Trabalho pessoal com os alunos, no sentido de sua "decisão" espontanea.

3.—Dias especiais para "decisão" na E. D.

O "Colegio Americano", moldado em modernos métodos pedagogicos, cede Miss Brown ao governo do Estado que a põe á frente do ensino da pedagogia na Escola Normal da Praça da Republica.

Sua obra foi altamente apreciada pelo governo, que a cumulou de honras, e o professorado, ainda hoje, proclama seu alto saber e valor.

O Colegio Internacional, em Campinas, torna-se um centro educativo de todo o Oéste de S. Paulo, e as familias mais distintas confiam-lhe a educação de seus filhos.

Hoje podemos apontar o Mackenzie e o Colegio Batista em S. Paulo, o Granbery em Juiz de Fóra, o Instituto de Lavras, e os colegios do Rio, Curitiba, Piracicaba e outros espalhados por todo o Brasil.

Devemos notar que nenhuma dessas escolas visa lucros, mas tão sómente se acham interessadas em ajudar a mocidade estudiosa.

A indole, pois, do protestantismo é instruir e nesse ponto ninguem lhe levará a palma.

Quantos caboclos conhecemos nós, que sentindo a necessidade e o dever de ensinar a lêr a seus filhos e não contando com outros meios senão seus proprios esforços, levam-nos ao mato, com a cartilha, e nas horas de repouso procuram alfabetizá-los, mal-e-mal, como eles dizem.

Conhecemos um preto, velho, paralitico, quasi cego, falecido, não ha muito, o velho Ambrosio, muito conhecido pelos crentes em Botucatú.

Quando ouvia falar de Jesus iluminava-se seu rosto e seus pequeninos olhos brilhavam.

—Reverendo, dizia-me ele, eu ainda hei de aprender a lêr.

—Nessa idade, "seu". Ambrosio?

—Se Deus quiser, ainda hei de aprender.

Morava ele na fralda oriental da Serra de Botucatú, no caminho que vai a Bofete.

Um dia, indo visitar a igreja de Porangaba, passámos pela casa dele para fazer-lhe visita. Qual não foi nossa surpreza ao achar o velho sentado na cama, com o Novo Testamento de tipo grande e o livro de hinos do lado.

—Que é isso, "seu" Ambrosio, você já saber lêr?

—Com o favor de Deus, foi sua resposta.

Peguei do Novo Testamento, abri-o ao acaso e disse-lhe:

—Lê aqui.

—Está duvidando?

E começou a lêr correntemente a palavra de Deus.

As lagrimas deslizaram de nossos olhos.

Quem ousará afirmar que isso nada significa e que não implica isso alguma cousa reconstrutiva do caratér cristão?

Mas, talvez não haja em nossas igrejas casos de verdadeiras conversões em que os pecadores se regeneram e se salvam do pecado e dos vicios e do poder de Satanaz?

Talvez seja necessario procurar esses casos com a lanterna de Diogenes?

E' o que estudaremos em proximo artigo.

F. Lotufo.

Um novo Evangelho

Sr. redator d'"O Estandarte":

Com o titulo acima publicou "O Puritano" de 10 de junho p. p., uma apreciação das idéias contidas no sermão sobre "A Crise no seio do Cristianismo". Obrigou-nos a justiça a retificar alguns conceitos erroneos acerca da tése de Clayton Morrison, emitidos por aquele orgão.

Por falta de espaço, publicou "O Puritano" em seu numero de 25 de julho apenas alguns trechos do nosso artigo, acompanhando-os de novos comentários em abono de suas afirmativas anteriores. Lastimamos que, neste debate, ao que perece, as palavras nos estão servindo para obscurecer os pensamentos... Nem concorreria para a edificação da Igreja prolongarmos o debate em terreno bastante abstrato, o que exigiria longas elucidações. Nunca pretendemos negar que a cristianização do mundo se fará pela regeneração dos individuos. Se a tése do Evangelho social parece "um novo Evangelho" é porque é diferente da concepção que tinham os reformadores do seculo XVI a respeito do Cristianismo; mas está mais proximo do ensino de Jesus Cristo, que é o que importa. Não queremos absolutamente abrir polemica sobre esta questão, mas julgamos de interesse para o protestantismo brasileiro conhecer esta grande corrente do cristianismo social esposada por muitos espiritos eminentes (por ex. Wilfred Monod, para não citar mais nomes) e que encerra em seu bojo a propria sorte do Cristianismo.

Cremos proveitoso para os irmãos da Igreja Independente insistirmos novamente sobre o assunto. Com este intuito pedimos acolhida nas colunas de "O Estandarte" para o artigo já publicado parcialmente pelo "O Puritano". Cremos que nosso despretencioso artigo, lido na sua integra, torna inteligivel e aceitavel a tése do Cristianismo social.

Eis, em suma, o artigo enviado a "O Puritano":

Foi com grande interese que li o editorial dessa folha, apresentando uma critica ao sermão do rev. C. Clayton Morrison.

Critica no verdadeiro e nobre sentido da palavra, que não faz personalismo mas discute idéias, apontando ao mesmo tempo aquelas que ao escritor parecem errôneas, com outras que ele julga merecerem acatamento. E' disto que carecemos em nosso meio, para não cairmos na estagnação da unanimidade inerte e rotineira, ou na passiva aceitação de convicções alheias. Este é o verdadeiro espirito do cristianismo, que ao protestantismo coube pôr em especial destaque. "Ponde tudo á prova, ensinava o apostolo Paulo; retende o que é bom". (I Tessal. 5:21).

Mas quem é que vai julgar o que é bom, senão a conciencia do crente, individualmente? Porisso é que em outro passo preceitúa São Paulo: "Esteja cada um plenamente convencido em sua mente". (Rom. 14:5). E' certo que as Escrituras Sagradas são um poderoso auxilio, irradiando sua luz para a nossa melhor compreensão dos problemas da vida e da vontade santa de Deus. Mas acontece que o Senhor Jesus não deixou a seus discipulos um compendio de doutrinas sistematizadas, nem um manual da conduta, estipulando tudo o que não é permitido fazer.

Os fariseus é que tinham semelhantes regras de santidade, catalogando todos os atos da vida. Entre outras coisas, prescreveram quantos estadios um homem podia caminhar num sabado, sem cometer pecado. Mas não assim o Evangelho, não estipula, por exemplo, quais as diversões licitas e quais as ilicitas. Dá-nos, porém, uma orientação geral, que cada qual tem que aplicar em sua propria vida, em conciencia, diante de Deus. "As palavras que eu vos tenho dito são espirito e são vida", declarou o Mestre. (João, 6:63).

Não havendo o Senhor estabelecido um codigo meticuloso, que regulasse todos os atos, resulta que, na compreensão da vida cristã, haverá forçosamente divergencias. Só entre os membros de uma ordem monástica póde haver perfeita conformidade de todos os atos a um padrão preestabelecido.

A Igreja Cristã, porém, não pode gozar de saúde espiritual senão numa atmosfera de liberdade e de responsabilidade individual para com o Pai celeste. "Onde há o Espirito do Senhor, aí há liberdade" (II Cor. 3-17), e portanto aí haverá diversidade, na fé e na prática.

O essencial é que "esteja cada um plenamente convencido em sua mente" e que a diversidade de concepções não seja tão profunda que impeça a cooperação das mentalidades divergentes, na obra do reino de Deus.

Eis como no seu 3.º tópico o editorial d'"O Puritano" resume o parecer de Clayton Morrison: "O verdadeiro cristianismo é o social, é o reino de Deus em termos sociais; é a cristianizáção do mundo, do Estado e da sociedade, **e não do individuo**". (O negrito é meu). Neste ultimo ponto é que noto uma lastimavel incompreensão das idéias de Mórrison, a qual redunda numa profunda injustiça nos comentários em que o editorial se alonga, fazendo crer que o prégador americano lança ás ortigas a experiencia cristã basilar do novo nascimento ou conversão. Para refutar esta deploravel incompreensão por parte do editorial, basta-me citar as proprias palavras de Morrison (contidas na parte 2.ª do seu sermão), nas quais ele apresenta sua convicção pessoal acerca da regeneração do individuo. Diz ele: "A vida cristã na verdade começa com o novo nascimento. Este é o **desideratum** eterno da verdadeira religião. Um novo nascimento — isto é o que a religião é! (O negrito é de Morrison). E devido ao fato que os homens e as mulheres de nossa geração não correspondem ao apêlo evangelico a ser nascidos de novo, um sentimento de deficiencia caiu sobre a nossa prégação e nossa atividade eclesiástica". Está provado, á evidencia, que para Morrison o caminho para se conseguir a cristianização da sociedade é a conversão e regeneração do individuo, no que está de perfeito acordo com a doutrina evangelica, sustentada pelo editorial. O elemento novo, trazido pelo Evangelho social, consiste no seguinte: Em não fazer consistir a conversão ou novo nascimento apenas

em vibrações de vida interior, a consumir-se toda no gôzo espiritual do crente e no cultivo das virtudes cristãs individualmente.

E' esta concepção antiga da religião que já não satisfaz os nossos contemporaneos. Esta é a causa da frouxidão e desinteresse com que recebem a prégação evangelica, na opinião de C. Morrison.

O novo ideal, que desponta diante da conciencia deslumbrada dos cristãos do seculo XX, **obriga-os a pautar sua vida integralmente pela lei de Cristo, a lei do amor, buscando estabelecer sobre essa lei todas as suas relações com seus semelhantes.** Ora é facil de constatar que a sociedade contemporanea em todas as esféras, ainda está fundada em principios pagãos, na competição egoista dos interesses. Enquanto perdurar essa estrutura pagã, nós cristãos não estamos vivendo de acordo com o Evangelho. Urge portanto alterar esse estado de coisas. Na medida em que trabalharmos para isso, estaremos cumprindo a lei de nosso Rei.

Como é que póde um crente afirmar que a cristianização da ordem social é uma utopia? Pois é a propria essencia da mensagem evangelica! Quando nosso Senhor começou a sua missão, foram estas as suas palavras: "O reino de Deus está proximo; arrependei-vos e crêde no Evangelho" (Marcos, 1:5). Não se trata aqui de um simbolo, nem de uma parábola. Para um israelita piedoso, o reino de Deus não podia significar senão isto: o imperio da vontade de Deus, regendo a vida nacional e as relações sociais. "Nosso Senhor, que conhecia a mentalidade de seu tempo, não empregaria assim essa expressão, se ela não devesse ser compreendida conforme as idéias correntes, mas, se quisesse significar a vida no céu, após a morte. E que devemos dizer na oração dominical?

"Seja feita a tua vontade na terra, assim como ela é feita no céu!" Pois se devemos orar e trabalhar para que a vontade de Deus seja feita na terra, nas relações entre os homens, como é que se começa por declarar que tal coisa é impossivel?

Démos uma grande volta, para afinal nos encontrarmos de acordo com o editorial em apreço, em sua conclusão: "Acertou (C. Morrison) quando disse que erra o crente que fica só tendo religião interior, para uso pessoal, e não intervem na vida social com a sua religião. Isto é incompativel com o ensino de Cristo, que afirmou: "Sois o sal da terra".

Vê-se portanto que o Cristianismo social, que alguns estigmatizam como um "Novo Evangelho", nada mais é senão o velho Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, a eterna mensagem de regeneração e de vida, para os individuos e para as nações. Esse Evangelho, sim, é eterno, e á medida que novas gerações de homens surgem na terra, descobrem na gloriosa mensagem novos prismas, não vislumbrados pelos antepassados, e descortinam novos horizontes do reino de Deus.

Ernesto Thenn de Barros

A Igreja e a Oração

II

Não precisamos nós, obreiros do Senhor no Brasil, mais do amor, mais do gozo, mais da sabedoria do Santo Deus?

Superfluo decerto seria enumerar projetos e sonhos que desde o ano 1900 preocuparam a imprensa e concilios das Igrejas com vozeria e adjetivação que todavia, no fundo, pareciam a muitos crentes não serem oriundos da mente de Cristo. Passaram ou vão passando. Disse o Salvador: "Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz". (S. Mat. 15:13).

Bem diz o professor Vicente Themudo:

"São os idolos e as paixões que impedem o crescimento espiritual do povo de Deus. ("Estandarte", 31-7-935). Escreveu o macrobio S. João: "Filhinhos, guardai-vos dos idolos". Toda a epistola trata, não do culto das imagens, nem da idolatria sensual, mas da verdade do Evangelho e do amor cristão. "Idolos" aqui, pois, são as nossas idéias vãs, conceitos caducos, gostos deleterios que teimam em substituir o Evangelho no coração.

Chamado a cuidar de uma igreja doente achei que o mal partia de uma sociedade, não das mentes moças, mas sim dos velhos, debatendo questiunculas encanecidas. Quando o escritor que é idoso, pediu aos velhos desafetos saissem da sociedade e deixassem os jovens em paz, anuiram. Então os velhos deixaram as discussões parciais.

Um patriarca veiu a Campinas em 1932 e contou-me uma pilheria que já me contara no sertão, em 1891, e esperava que eu me risse como então. A fiel esposa dele riu-se, em 32, e provavelmente está rindo ha 40 anos com a mesma anedota.

E' admiravel como resistimos a novas idéias, novas avaliações, novas simpatias.

Os discipulos de Cristo precisaram de **aprender** o Evangelho, e mesmo depois do Pentecostes **melhorar** os seus conceitos, como S. Pedro, por exemplo, que terminou a sua rica epistola, dizendo: "**Crescei** na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, **crescei**".

Um bom presbitero independente que conheço desde menino ficou parado em 1903; ao cabo de tempos alcançou o espirito de 1910; quando o encontrei em 1920, ele chegava á mentalidade que os colegas tinham em 1915; quando vi o irmão em 1934 ele tinha a atitude do Sínodo Independente de 1926. Naturalmente não pode combinar com os moços da convenção de 1934. Ele gosta de mim, todavia porque estive longe do bulicio em 1903. Outro presbitero nunca entrou na Ig. Independente e nada teve com a dissidencia mas é idependentissimo. Ele cresceu como cristão até 1927. Desde 1928 não cresce mais e se limita a uma igreja de um só membro, dizendo: "Estou com Cristo". O que diz Cristo? Um ministro de indole pacifica, presbiteriano, parecia progredir até cerca de 1918. Desde 1920 não aspira mais, critica mais que préga, e repugna o Presbiterio. **Todos estes casos são tipicos dos pendores dos bons que impossibilitam a fraternidade dos Concilios e a cooperação cordial das Igrejas.**

Sem novas luzes e novos gostos vamos ficar como somos e não podemos achar solução uniforme e unisona destes problemas, entre outros: 1.º, cumprimento das obrigações dos protestantes como cidadãos da Nova Republica; 2.º, o aproveitamento melhor do ensino religioso nas escolas; 3.º, a educação cristã e nacional dos aspirantes ao ministerio na orientação deles durante o tempo entre o ginasio e o seminario.

Oremos sem cessar, não para a bênção sobre nossos planos, mas para se nos revelar o intento de Deus, abrindo nossos olhos, limpando os nossos pendores, não deixando batizar nossos motivos pessoais com nomes cristãos que iludem os vizinhos e ás vezes iludem a nós mesmos.

Em 1920 o Bispo Moore visitou Campinas para indagar da conveniencia de combinarmos a educação do ministerio metodista com o presbiteriano e terminou a conversa com os professores com a oração: "Pai nosso que estás no céu, queremos fazer a tua vontade, mas não podemos fazê-la sem sabê-la. Ensinanos, te pedimos, Amém".

Em janeiro, 1934, na grande reunião "Pró-União das Igrejas" no templo independente, rua 24 de Maio, depois dos discursos, o rev. Alfredo Teixeira fechou a festa com chave de ouro: "O' Cristo, nosso Senhor, queremos seguir-te de modo que os nossos desejos se amalgamem na tua santa vontade. Somos propensos a separar e divergir, não sabemos nos unir na tua graça sem que a tua sabedoria vença a nossa ignorancia e erro e nos revele o teu caminho, para que não demos passos em falso. O' bendito Salvador, cumpre em nós a tua oração que os teus discipulos sejam um. Com o perdão de nossos deslizes, te pedimos. Amém".

Não me recordo bem das expressões usadas mas era bem esse o anhelo da prece. Multipliquem-se e aprofundem-se tais suplicas persistentemente, dia e noite no templo de Deus. Ele se lembrará de Jerusalém.

O Comandante do Exercito da Salvação, Evangeline Booth, voltando a Londres, aos 14 de junho, depois da sua viagem mundial de inspeção, declarou: "Outra guerra é impossivel. Em todo o lugar achei uma oração no coração do povo suplicando que não haja mais guerra. Tanta mentalidade e tanta simpatia ha nos lugares altos do mundo que acho impossivel uma nova guerra. Haverá falas belicosas e pequenas escaramuças, mas guerra real não creio que seja possivel. Estou muito impressionada com a mente religiosa dos que ocupam as cadeiras dos poderosos". Comenta o jornal que traz a noticia: "se o povo fosse tão bom como ela é, não haveria guerra".

"Ouve-nos com favor, e onde teu sumo amor não brilha com fulgor, faça-se a luz!...

Trino e Uno "Eu SOU", dá-nos a luz; Pai, santo em teu amor, ó Verbo e Salvador, Sabio Confortador, faça-se a luz".

Tomas Porter.

Campinas, 14-8-1935.

N. da D.:—Este artigo é a continuação do que foi publicado em o numero de 11 de setembro. Não foi possivel, como era nosso desejo, publicar esta segunda parte logo em seguida á primeira. Nossas desculpas ao ilustre colaborador, dr. Tomas Porter.

MENSAGEM

DO 10.° CONGRESSO DA U. E. T. C. A' MOCIDADE EVANGELICA

Amados irmãos em Cristo:

"Graça, misericordia e paz da parte de Deus e da de Cristo Jesus, nosso Senhor".

O 10.° Congresso da União de Estudantes para o Trabalho de Cristo, reunido em Belo Horizonte, nos dias 17 a 21 de abril de 1935, tendo estudado alguns assuntos de alto valor e de grande atualidade, resolveu fazer á mocidade evangelica brasileira as seguintes recomendações:

1)—**União das Igrejas.**—O Congresso considerou este assunto, manifestando-se unanimemente favoravel á união das Igrejas de Cristo no Brasil, e resolveu apelar á mocidade para que dê o seu apoio franco a esse simpatico movimento, e, cooperando para a sua realização, se esforce por torna-lo conhecido dos crentes. Reconheceu o Congresso que, para ser esse ideal realizado, é necessario que os crentes sejam instruidos a esse respeito, e concita a mocidade evangelica a trabalhar nesse sentido, orando a Deus acima de tudo. Resolveu tambem pedir á mocidade que faça alguma cousa junto ás autoridades eclesiasticas, no sentido de serem respeitados os campos missionarios de outras denominações, o que trará grandes beneficios ao trabalho de evangelização do nosso paiz.

2)—**A Macedonia Brasileira.** — "Passa á Macedonia e ajuda-nos", foi o apelo angustioso que o apostolo Paulo ouviu em Troas. O apostolo atendeu pressuroso ao urgente chamado. O mesmo apelo sôa hoje aos nossos ouvidos. E' o brado estrangulado de milhões de brasileiros que vivem nos sertões de nossa Patria, no mais completo abandono, á mingua dos recursos mais elementares da civilização, e sem nenhuma assistencia espiritual. Milhares de caboclos e indigenas reclamam o auxilio dos homens das cidades.

Cumpre á mocidade evangelica fazer alguma cousa por esses nossos irmãos infelizes. Seria de desejar que moços cristãos se apresentassem como voluntarios para esse trabalho, custoso mas abênçoado, nas missões que estão trabalhando entre os indios. A mocidade feminina tem boas oportunidades para auxiliar eficazmente o trabalho no sertão, angariando donativos e objetos de uso comum, confecionando roupas, etc.

3)—**Mocidade Feminina.**—O Congresso recomenda aos Gremios filiados que, com particular empenho, organizem programas especiaes para a mocidade feminina, de modo que os dons e as aptidões das moças cristãs sejam aproveitados em beneficio do trabalho da Igreja. O Congresso pensa que algumas Igrejas não têm dado a atenção necessaria á sua mocidade feminina, e não têm proporcionado ás moças programas de atividades que as mantenham interessadas na obra da Igreja, dando assim causa a que muitas moças dela se afastem, indo procurar fora os motivos de interesse que a Igreja não lhes dá. E' preciso integrar completamente a moça cristã nos quadros eclesiasticos, dando-lhe as oportunidades de serviço que ela reclama, tomando sempre em consideração as preferencias e inclinações naturais de cada moça para determinada especie de serviço.

4)—**A Guerra.** — Condenando a guerra como processo imoral e iniquo de dirimir as questões que surgem entre as nações, o Congresso recomenda á mocidade evangelica que mantenha atitudes francas, firmes e decididas contra a guerra, promovendo a paz entre os homens por todos os meios ao seu alcance, como seja a palavra, a imprensa, a tribuna, etc.. E' necessario criar nos homens a mentalidade pacifica, o verdadeiro espirito de amor e altruismo que nosso Senhor Jesus Cristo prégou e praticou. Recomenda á mocidade, como um meio de combate á guerra, que apele para os pais no sentido de educarem seus filhos nesse espirito de paz.

5)—**O crente e a questão politica.** — O Congresso reconheceu que ha necessidade do crente entrar na politica vendo nisso um dever em face das oportunidades que se lhe apresentam, das responsabilidades que pesam sobre ele em vista das idéias absurdas e extremadas que surgem, e das injustiças que infelicitam a sociedade, tendo tambem em consideração as palavras do Evangelho: "Vos sois o sal da terra e a luz do mundo". Diante disso, recomenda á mocidade e aos crentes que se interessem vivamente pela questão, pondo-se ao par das idéias politicas e sociais através de estudos bem orientados, votando, prestigiando os candidatos evangelicos, e aspirando a um cargo eletivo para melhor servir a sociedade, e dando franco testemunho contra tudo o que fôr anti-cristão, injusto e pernicioso.

O Congresso é de opinião que só em casos especialissimos deve um ministro do Evangelho pleitear ou aceitar um cargo politico, e apela para os leigos capazes, para se apresentarem afim de representar nos parlamentos o pensamento evangelico.

6)—**A mentira convencional.**—O Congresso reconheceu, estudando o assunto, que a mentira convencional é uma das terriveis chagas que infestam a sociedade, manifestando-se na vida domestica, social, economica, profissional e politica, e fazendo parte tambem da educação dos individuos, maneira pela qual se verifica seu efeito até no seio das Igrejas. Diante disso, resolveu concitar a mocidade a uma forte reação contra esse mal, que deve ser bem estudado pelos moços para que seja eficazmente combatido. Sugere como medida de combate que seja apresentado a todos um alto padrão pessoal, nos moldes evangelicos, e que a maior campanha se faça no lar.

* * *

Esperando da mocidade evangelica brasileira o mais forte apoio e a mais completa cooperação no trabalho de Cristo, saudamo-la com profundo sentimento de fraternidade cristã.

Pelo 10.° Congresso da U. E. T. C.

Rui Gutierres

Ilidio Burgos Lopes.

PÃO SEMANAL

IV

Foi-me bom ter sido aflito, para que aprendesse os teus preceitos. — (Salmo 119:71).

A verdadeira felicidade não consiste em desfrutares os prazeres da terra.

A falsa filosofia da vida é que preceitúa esta inverdade.

Mas abre os teus olhos e logo verás a mesquinhez dessa vã filosofia.

Aprende bem esta lição. Mesmo porque ela é bem dificil de ser entendida.

Até mesmo os discipulos de Jesus, que gosaram o privilegio, nunca por outrem experimentado, da convivencia com tão admiravel e maravilhoso Mestre, só depois da ressurreição do Senhor é que se identificaram com o verdadeiro prisma da vida real.

Apesar de o Senhor lhes ter declarado — **no mundo tereis aflições**

Bem sabes do grande combate que se desenrola dentro de ti mesmo. O combate da carne contra o espirito.

São o bem e o mal empenhados, rudemente, na mais dura peleja, na pugna mais renhida, porfia de vida e de morte.

Quantas não são as tristezas que isso motiva!

As aflições te vêm, mesmo quando abrigado na Rocha dos seculos, como estás.

E, certamente, por isso mesmo, mais ainda...

Ha um inimigo terrivel que não descansa e tenazmente se empenha para vencer-te. Cuidado e animo!

E' possivel que as dificuldades da presente vida sirvam de razão para o desanimo de alguns.

Não o devem ser para ti.

A escola da **provação** pode infinitamente mais que a da **deserção.**

Retempera o espirito, forma o carater varonil, predispõe para as vicissitudes da vida.

A disciplina faz bem. E' uma necessidade á alma humana.

A experiencia do grande servo de Deus, o poeta que cantou o hino cuja musica nos deleita neste instante, é a experiencia por que passa todo o servo de Deus que lhe fôr fiel.

E é uma experiencia sadia, que enche a alma de paz, que conduz á vitoria certa e perfeita.

S. Paulo é um exemplo bem frisante desta verdade. Daí o seu canto de ternura e verdadeira alegria: **combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a corôa de justiça me está guardada...**

* * *

Têm de vir á tua alma as grandes tempestades da vida.

E' tempo de medires a tua força.

Verás como és impotente diante do furacão, contra os ventos terriveis que te ameaçam tragar...

E nessa penosa aflição, nesse momento critico e doloroso para a tua vaidade propria, muda de atitude, volta o teu rosto para o Senhor, para o Senhor que te aponta o caminho a seguir e atende a sua voz maviosa para obteres a perfeita satisfação espiritual — garantia da felicidade por que suspira o teu coração.

Elizafan.

UNIÃO BRASILEIRA
PRO'-TEMPERANÇA

Av. Rio Branco 111, Sala 411.
Rio de Janeiro.

E' suficiente passar os olhos pelas estatisticas e jornais, olhar em torno com atenção para perceber a grande necessidade existente neste país de um intenso trabalho de temperança.

Trabalhando em pról da temperança, estaremos combatendo grande parte dos males sociais.

Possuimos oito departamentos, a saber: Temperança Cientifica, Contra Narcoticos, Literatura, Moral Social, Paz, Contra o Jogo, Mães e Bem estar da Criança, além do trabalho com jovens.

Acentuamos que este ano pretendemos tratar muito especialmente da importante questão de moralidade sexual.

Necessitamos da ajuda das igrejas, das quais precisamos o amparo e direção.

A seguir enumeraremos as varias maneiras pelas quais as igrejas podem ajudar o trabalho de temperança: —

1.º—Observando o Domingo Mundial de Temperança com um programa especial. (27 de outubro, 1935).

2.º—Dando á nossa sociedade toda ou parte da coleta realizada nesse dia.

3.º—Auxiliando-nos durante a Semana Anti-Alcoolica. (21 a 27 de outubro de 1935).

4.—Vendo que a lição trimensal de temperança seja observada nas Escolas Dominicais.

5.º—Adquirindo nossa literatura e cartazes para distribui-los.

6.º—Formando uma comissão de temperança nas sociedades das igrejas.

7.º—Encorajando a todos, especialmente as mulheres, para fazerem parte da nossa sociedade.

8.º—Visitando nossa séde, ou escrevendo-nos.

9.º—Convidando-me ou a qualquer das nossas organizadoras a comparecer á igreja para falar.

10.º—Fazendo-nos cientes dos artigos de temperança que por ventura escreverem nos jornais religiosos das varias denominações.

11.º—Orando pelo trabalho.

O que o trabalho de temperança póde fazer pela Igreja: —

1.º—Póde formar um espirito de cooperação e fraternidade, não só entre as pessoas de dentro da igreja, como de fóra.

2.º—Póde desenvolver uma conciencia social e um senso de responsabilidade pelos terriveis males sociais.

3.º—Póde desenvolver habilidades para guiar e dirigir trabalhos sociais e elevar tais qualidades ao ponto de formar verdadeiros cidadãos cristãos.

4.º—Póde despertar cristãos até então indiferentes e induzi-los a fazer algum trabalho de real valor.

5.º—Póde dar á Igreja Protestante uma boa oportunidade de atrair a simpatia do publico.

6.º—Póde dar-lhe um lugar verdadeiramente distinto nas questões relativas ao país.

7.º—Póde intensificar a vida espiritual.

Pedimos-vos meditardes bem sobre o que acima dissemos e verdes se cada um de vós está fazendo tudo o que é possivel por esta importante parte do reino de Deus, porquanto devemos ter sempre em mente que esses terriveis vicios não só destróem o corpo como o espirito dos homens pelos quais morreu Cristo.

Fraternalmente,

Flora E. Strout.

DORCAS
(Atos IX:36 a 43)

Minhas jovens irmãs, meus prezados irmãos: Venho entreter-vos alguns minutos com uma figura dos dias apostolicos. Refiro-me a Dorcas, tambem denominada Tabita.

Era ela uma discipula residente em Jope. Distinguia-se pelas suas prendas e virtudes e, por estes motivos, gozava de grande prestigio entre os irmãos daquela época.

Dizem os "Atos dos Apostolos" que "ela estava cheia de boas obras e esmolas que fazia".

Seu pendor para o trabalho e seu espirito profundamente caridoso angariavam-lhe inumeras simpatias e a gratidão de todos aqueles a quem ela de boa vontade prestava serviços. Neste numero achavam-se as viuvas que deploravam o desaparecimento de Dorcas, rodeando a S. Pedro e derramando lagrimas pelo trespasse da irmã dedicada e carinhosa amiga. Era comovente vê-las mostrando ao apostolo as tunicas e os vestidos que Dorcas lhes fizera!

E surpreendente foi a atitude de Pedro quando, chamado de Lida a Jope, verificando a desolação dos irmãos, principalmente das viuvas outr'ora beneficiadas, subiu ao quarto alto, onde repousava o corpo inerte, depois de orar de joelhos, chamou a vida ao corpo já destinado á sepultura!

Foi um momento verdadeiramente patético! Dificil para a maioria dos presentes a explicação daquele resurgimento! Mas era um fato visivel!

Uma onda de contentamento misturado de estupefação invadiu todos os corações! Deus sómente poderia realizar aquela indescritivel maravilha! E foi a Ele com efeito que se deveu tão impressionante acontecimento, mediante a instrumentalidade do seu fiel apostolo!

Quantas lições neste episodio biblico!

Em Dorcas, um antigo elemento feminino da Igreja, encontrava-se Maria de envolta com Marta—a fé em Cristo e as boas obras.

Exemplo digno de imitação para as jovens de nossa Sociedade. Outra lição é a de que o trabalho em favor dos pequeninos de Jesus não será em vão.

Tempo virá em que ele será lembrado e reconhecido.

Portanto, como diz S. Paulo, fáçamos bem a todos principalmente aos domesticos da fé!

Por ultimo, vem-nos a lição da oração fervorosa do justo, a qual sempre pode muito.

E não fosse a oração genuflexa de Pedro, certamente Dorcas continuaria a dormir o sono da morte.

Lembremo-nos, pois, desta poderosa arma nos momentos dificeis, nas crises insoluveis, nas calamidades tremendas e o Deus de amor, o Pai do Senhor Jesus Cristo, revelará nesses momentos a sua onipotencia, por meio da nossa fraca mas eficiente instrumentalidade.

Guardemos, pois, no coração e pratiquemos na vida as lindas lições que o interessante e instrutivo episodio nos traz nesta noite — (Na reunião da Sociedade de Moças).

Alinza Morais.

Rio, 4-8-935.

UMA VIDA CRISTÃ

"Não sou eu o que vivo, mas é Cristo que vive em mim".—(Galatas 2:20).

A 29 de dezembro de 1898 viera alegrar o lar do Cel. Ernani Ornelas e d. Francisca Ornelas, em Cabo Verde, uma criança que recebeu o nome de Anita.

Estava ela fadada a um futuro brilhante e ao mesmo tempo cheio de tribulações. Sua vida foi dedicada em grande parte ás cousas religiosas. A igreja com seus ensinos, auxiliada pela mãe de Anita, déra á criança a mais completa educação religiosa, fazendo-a uma filha dileta e amorosa.

Em dias de 1923 consorciára-se com o sr. Silvio de Podestá, moço catolico-romano, porém tolerante. Não desgostava ele sua leal companheira, senão em não querer alistar-se nas fileiras do Mestre. Tinha ela oportunidade para contribuir liberalmente.

Perdeu seu esposo após cinco anos de casada. Nesta ocasião foi verdadeiramente edificante o seu testemunho. Fez então uma comovente oração pedindo forças para suportar o golpe e que Deus encaminhasse o seu filhinho á carreira do ministerio.

Havia pois sido uma esposa dedicada e leal. Muito se preocupava com o futuro de seu filho e não se esquecia do ideal, do santo ministerio.

Foi uma mãe extremosa. Continuou sua peregrinação lutando por Cristo e sua igreja. Chegou a exercer ao mesmo tempo os cargos de presidente de duas Sociedades de Senhoras em lugares distantes e por ambas em franca atividade. Séria enfermidade viera martirizar seu idolatrado pai, por longo tempo, e finalmente arrebata-lo para os tabernaculos eternos. Mais tarde o mesmo se déra com seu irmão João Ornelas. Tinha sempre d. Anita para com eles cuidados extremos e palavras de conforto.

Por este tempo sua saúde já se achava bastante abalada, tendo a certeza de sua proxima morte. Contudo ao se referir ao assunto fazia-o com fé e resignação.

Em sinal de gratidão pela assistencia do rev. B. Ferraz á beira dos leitos de seus entes queridos, dedicou seus esforços, nesta capital, á 2.ª Igreja, prestando valioso auxilio.

Notando agravar-se o seu estado de saúde, manifestou desejo de que seu enterro se tornasse uma oportunidade para muitos ouvirem o Evangelho e de que ninguem chorasse porque ela estaria com Jesus. Pediu que anotassem os seus desejos e deixou tudo determinado, recomendando a sua mãe a carreira de seu inesquecivel Luiz.

A's 5 horas do dia 10 de julho deixava sua alma este tabernaculo para ir gosar da presença de Jesus.

O enterro foi concorridissimo. Oficiou em casa o rev. Bento Ferraz e no cemiterio o rev. dr. Seth Ferraz.

D. Anita completou sua carreira como uma mãe exemplar e dedicada serva do Senhor.

"O Senhor no-la deu, o Senhor no-la tirou, bendito seja o nome do Senhor".

Melanias Lange.

PELA SEARA INDEPENDENTE

PRESBITERIO DA SOROCABANA

ASSIS

Pastor: Rev. Azor Etz Rodrigues.—Assis.

Com muita satisfação vamos dar aos irmãos leitores noticias de nosso trabalho nesta cidade da Alta Sorocabana. Deus nos tem abençoado muito e muito. Além disso, o ambiente religioso é tal que vivemos sob a impressão de que novas, copiosas e extraordinarias bênçãos nos vão ser concedidas. Caminhamos, a passos largos, para entrarmos em uma fase de intensa e febril atividade evangelica e missionaria em beneficio deste rico **hinterland** paulista. Bendito seja o Senhor!

Festa de Natal.—Como nos anos anteriores, foi devidamente comemorado o dia de Natal. Um programa festivo foi bem preparado e executado pelas jovens irmãs Sebastiana Melo e Margarida Melo, que não pouparam esforços para o cumprimento de seus deveres. O pavilhão da Escola Dominical, onde se realizou a festa, apresentava agradavel aspecto festivo. Presidiu a execução do programa o pastor, que proferiu breve alocução. Esteve tambem presente, e fez uso da palavra, o rev. Belarmino Ferraz. A assistencia, embora a falta de convites fosse quasi absoluta, foi simplesmente formidavel! Alguns irmãos a estimaram em 800 pessoas! Encerrando-se a festa, foram distribuidos mais de 800 saquinhos de doces.

Natal dos pobres.—Durante o ano de 1934 a Sociedade de Senhoras contribuiu para esse fundo especial. E no dia de Natal cerca de 200 pacotes de presentes estavam preparados e foram distribuidos entre numerosas familias pobres da cidade.

Culto de vigilia e Semana de Oração.—Em culto solene, e de joelhos, no templo, assistimos á passagem do ano velho e á entrada de 1935. Notavel foi a concorrencia de irmãos e amigos. Observou-se tambem, com toda regularidade, a Semana Universal de Oração. E graças a Deus, boas foram as reuniões.

Secretaría Regional de Educação Religiosa.—Como consequencia do vigoroso desenvolvimento da obra de educação religiosa, que vem realizando a Igreja de Assis, esta se tornou a séde da Secretaría Regional de Educação Religiosa, recentemente criada pelo Presbiterio da Sorocabana. E, em virtude de seu novo cargo, o pastor já visitou Santa Cruz do Rio Pardo, Botucatú, Candido Mota, Emaús, Catequese, Presidente Prudente e Alvares Machado, realizando trabalhos especiais, visando o desenvolvimento da Escola Dominical.

Dias de oração e jejum.—A igreja, graças a Deus, mais e mais se compenetra da necessidade absoluta do intenso espirito de oração, e este ainda fortalecido pelo jejum voluntario. Assim é que, no dia 8 de março ultimo, dia consagrado á oração pelas senhoras crentes de quasi todo o mundo, o templo de Assis esteve aberto desde as 6 horas da manhã até ás 11 horas da noite, apresentando sempre ora maior, ora menor numero de irmãos, que se entregavam á oração e ao estudo da Palavra de Deus, em jejum.

A' noite, realizou-se uma grande reunião dirigida pelo pastor.

Ante as bênçãos recebidas, de novo a experiencia se repete. E o dia 13 de junho foi tambem consagrado pela Soc. de Senhoras á oração, ao jejum e ás visitas aos crentes, aos enfermos e interessados. De novo vosso templo se conservou aberto o dia todo. Foi um dia de luta, de guerra contra o mal. Enquanto outros irmãos permaneciam no templo em oração, uma comissão de 5 pessoas realizava 10 visitas especiais, que foram tambem 10 cultos e reuniões de oração! A' noite, uma abênçoadissima reunião no templo. Numerosa assistencia. O pastor pregou sobre a Igreja de Antioquia, procurando estimular mais e mais o espirito missionario e de oração. Com chave de ouro foi encerrada a reunião e o dia, com a celebração da comunhão. Importa ainda registar que nesse dia memoravel uma visita foi feita por uma irmã aos presos da cadeia, sendo distribuidos doces e revistas da Escola Dominical.

(Continúa).

A. E. Rodrigues.

PIRAJU'

Pastor: Rev. Turiano Morais.—Pirajú.

No culto da manhã, do dia 1.º do corrente, nesta cidade, o pastor ministrou o sacramento do batismo ás crianças: Leonice, filha de Lazaro Francelino da Mota e Maria Ramos da Mota; Maria, filha de Albertina Pires Nilsen e Jonas Pires. A reunião esteve muito concorrida. Foi celebrado tambem o sacramento da Santa Ceia.

Falecimento.—Foi chamada á presença do Criador, no dia 27 do mês p. findo, a nossa irmã Analia Scordova, esposa do irmão Rogerio Antonio Scordova. A finada deixa oito filhos na orfandade. Nenhuma duvida deixou quanto ao testemunho de sua fé em Jesus. Dormiu no Senhor. Mostrou fidelidade ao seu Salvador até os ultimos momentos. Deu cumprimento á exhortação: "Sê fiel até á morte e Eu te darei a corôa da vida. (Apoc. 2:10).

Na ausencia do pastor, oficiou no seu sepultamento o rev. Moisés Aguiar, pastor presbiteriano com residencia em Bernardino de Campos. Sobre a familia enlutada desçam as consolações do Alto!

3-9-935.

T. Morais.

PRESBITERIO DE OESTE

ALPINOPOLIS

Pastor: Rev. José Antonio de Campos. — Alpinópolis.

Recebemos, no dia 31 de agosto, a segunda visita do nosso pastor.

No dia seguinte, domingo, recebeu em profissão de fé, a irmã d. Benedita Maria Rosa, vinda da Igreja Romana, e batizou os meninos, Lazaro, Vicente e Paulo, filhos de d. Benedita e de seu esposo, sr. José Roberto da Silva, assistente assiduo dos nossos cultos.

Pinheiros.—No dia 2, visitou a congregação de Vargem dos Pinheiros, onde ficou até o dia 5. Recebeu lá nove pessoas em profissão de fé, todas vindas da Igreja Romana. São as seguintes: Pedro Goulart da Silva, José Goulart da Silva, José Cardoso da Silva, João Antonio Cardoso, Francisco Coelho Paim, d. Maria Candida de Jesus, d. Maria Cardoso Goulart, d. Francisca Maria de Jesus, e d. Maria Francisca de Oliveira. Batizou os menores Teresa, Francisco, Agripino, e Euclides, filhos dos irmãos José C. da Silva e d. Maria Candida de Jesus.

Posses. — Passou os dias 7 e 8 na congregação de Posses. Batizou o menino Julio, filho dos irmãos Alcides de Souza Ribeiro e d. Noemi Alves de Oliveira.

A congregação de Posses acha-se animada com a presença da familia Necó, familia grande de amigos do Evangelho que para lá se transferiu recentemente.

Joaquim N. Salum.

Regiostro Scial

Falecimentos: —

Em Fortaleza, Ceará, em 19 de setembro, dormiu no Senhor d. Maria de Betania Moreira Santos, filha do presbitero Candido Olegario Moreira e de d. Margarida Moreira, falecida. Morreu aos 27 anos e era viuva do tenente Antonio José dos Santos, assassinado naquela capital em 4 de outubro do ano p. findo.

Deixou dois filhos, Margarida, de 7 anos, e Paulo de 7. Deu bom testemunho de sua fé.

Pesames á familia particularmente ao nosso velho companheiro de lutas eclesiasticas.

—Em Dourados, no dia 14 de setembro, faleceu o menino Walderico Cassão Veras, filhinho de nosso amigo dr. Walderico Veras e da irmã d. Isaura Cassão Veras. Contava apenas 9 anos de idade.

Sinceras condolencias.

Casamento: —

Realizou-se no dia 28 de setembro nesta Capital, o casamento da srta. Eugenia de Souza Barros, filha da sra. d. Augusta L. de Barros e do dr. Antonio de Souza Barros, com o sr. Mozart Bueno de Aguiar.

Foram padrinhos a sra. d. Maria Pais de Barros, o dr. Jorge Fröhlich e a sra. d. Ester de Barros Fröhlich.

Invocou a bênção de Deus sobre o novo par o pastor rev. Bertolaso Stella.—Parabens.

Nascimentos: —

Em Galía, no dia 27 de setembro nasceu, Geter, filhinho dos irmãos Oscar de Oliveira e d. Olimpia de Oliveira. Parabens.

TAXA PAGA

O ESTANDARTE

Fundadores: E. Carlos Pereira†, Bento Ferraz, J. A. Corrêa†

Director e Gerente — LIVIO TEIXEIRA

EXPEDIENTE das 14 ás 19 horas á rua Maceió, 16 Tel. 5.1429.
CORRESPONDENCIA: a Livio Teixeira — Caixa 300 — São Paulo.
ASSINATURAS: 10$000, e terminam sempre em 31 de dezembro; para o extrangeiro 20$000.

NOTICIAS DIVERSAS

Sociedade Cristã de Cultura.—Realizar-se-á no proximo dia 18, ás 20 horas, na Igreja Unida, uma reunião desta sociedade. E' o seguinte o programa:

1.—O côro cantará um hino, novo na letra e na musica.

2.—Numeros de canto, violino e piano.

3.—O rev. Vicente Themudo lerá uma interessante pagina da historia da Reforma.

4.—O rev. Otoniel Mota lerá duas belas poesias, uma portuguêsa, de Guerra Junqueiro, outra galega de Currus Enriquez, sobre o mesmo tema.

5.—O rev. Otoniel Mota fará alguns estudos filologicos.

Como ha despesas a fazer, aceitam-se ofertas voluntarias.

"Um tesouro". — Com este titulo o rev. Belarmino Ferraz acaba de publicar um folheto proprio para a evangelização. São oito paginas que, em fórma de dialogo, apresentam ao pecador o tesouro do Evangelho.

Preço: 7$000 o cento. Os pedidos devem ser dirigidos ao dr. Seth Ferraz Rua Joli, n.º 76—S. Paulo.

Assistencia aos tuberculosos. — Recebemos a seguinte comunicação: O sr. Maximino de Almeida continua trabalhando ativamente em Rubião Junior, no desenvolvimento da Vila Alfa, destinada a receber tuberculosos pobres da zona sorocabana.

Já foi adquerido um predio apropriado, por 25 contos, restando pagar 15 contos. Foi recebida como oferta de d. Jacira Ferreira de Sá a quantia de 5 contos em dinheiro e mais um terreno anexo ao predio no valor de 2 contos. Se algum irmão quizer ajudar esta instituição poderá remeter as ofertas ao sr. Maximino de Almeida, em Rubião Junior. Pretende este nosso irmão entregar a Vila Alfa, em tempo oportuno, á Associação Evangelica Beneficente. Ficará então a Associação com sanatorios em Campos do Jordão, S. José dos Campos e Rubião Junior. Em S. José dos Campos pretende a Associação comprar um terreno ao lado da Vila Samaritana para ampliar as acomodações do hospital.—(a.) Aureliano Fonseca.

Retiro espiritual para a mocidade. — Recebemos a seguinte comunicação:

Realizar-se-á de 10 a 15 de dezembro, nas serranias de Umuarama, o 2.º Retiro Espiritual para a Juventude Evangelica.

Os retirantes gozarão dias de saúde, de alegres divertimentos, de doce camaradagem, de momentos ungidos da mais profunda espiritualidade. Já aceitaram o convite para dirigir estudos os revs. Galdino Moreira, Odilon de Morais, Renato Ribeiro dos Santos. Outros estão sendo convidados.

Todos os interessados neste empolgante certamen queiram dirigir-se, para informações, a Eduardo Pereira de Magalhães — Bebedouro — S. Paulo.

PLANO PARA UMA CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO NA CAPITAL PAULISTA

A comissão de superintendencia, encarregada de dirigir os trabalhos deste plano, já aprovado pelos pastores de São Paulo, têm imenso prazer de leva-lo ao conhecimento dos prezados irmãos para que, conhecendo-o, desde agora vão orando a Deus pelo sucesso que ele deve atingir. O plano visa um intenso e grande movimento de evangelização na Capital Paulista, durante a segunda semana de dezembro proximo. Dadas as grandes finalidades e dimensões que tem, devem ser usadas todas as forças das Igrejas para a sua realização. Por isso a comissão apela para a maxima simpatia, a melhor bôa vontade e a franca cooperação dos crentes nesta santa cruzada.

A ordem de Cristo é "Ide por todo o mundo e prégai o Evangelho a toda a criatura".

1.º—A campanha será um movimento da juventude evangelica de S. Paulo.

2.º—O "Comité de Jovens Evangelicos de S. Paulo" promoverá o movimento.

3.º—A juventude deverá usar para a campanha todas as forças das Igrejas, para que a obra, sendo feita de conjunto, alcance real sucesso.

4.º—A campanha terá como seus superintendentes um pastor evangelico, representando as igrejas da Capital, o presidente e o guia espiritual do "Comité".

5.º—A campanha terá como seu presidente de honra o rev. Otoniel Mota.

Descrição da Campanha

A campanha durará de um domingo ao outro e constará:

a)—de séries de conferencias em todas as igrejas evangelicas da Capital;

b)—de conferencias de carater especial em outros locais;

c)—de séries de reuniões evangelicas ao ar livre, onde e quando possivel, desde que sejam dirigidas por pessoas de conhecida competencia e vocação;

d)—de séries de reuniões matinais de oração em todas as Igrejas e congregações, se possivel;

e)—de reuniões especialmente dedicadas aos interessados, após as conferencias ou trabalhos evangelicos;

f)—de larga distribuição de folhetos, Biblias, Evangelhos e qualquer outra especie de literatura religiosa;

g)—de um programa especial nas estações irradiadoras, constando especialmente de conferencias evangelicas e hinos sacros;

h)—de artigos sobre o evangelismo na imprensa diaria;

i)—de cartazes de propaganda especial;

j)—de evangelização pessoal;

k)—de apêlos para decisões e classes de "catecúmenos".

Organização da Campanha

Serão nomeadas as seguintes comissões organizadoras:

a)—Comissão de propaganda e anuncios (a cargo do guia de propaganda);

b)—Comissão de conferencistas, compreendendo temas e assuntos;

c)—Comissão de cultos ao ar livre;

d)—Comissão de reuniões de oração;

d)—Comissão de convites, evangelismo pessoal e distribuição de literatura religiosa;

f)—Comissão de visitas (a cargo do guia social);

g)—Comissão de publicidade, compreendendo a de reporteres aos jornais diarios (a cargo do guia de publicidade);

h)—Comissão de radio;

i)—Comissão de musica;

j)—Comissão financeira (a cargo do guia de finanças).

Serão tambem nomeadas comissões apuradoras e mantenedoras do resultado da campanha (as mantenedoras a cargo das Igrejas).

Tema Central da Campanha

A campanha terá um tema central: "Venha o teu Reino".

Finalidade da Campanha

A campanha terá por fim:

a)—A salvação dos pecadores—aumentar as igrejas de S. Paulo com o maior numero possivel de membros;

b)—Decisões por Cristo — levar á decisão o numeroso conjunto de amigos dos evangelicos;

c)—Proclamar o Evangelho—tornar o evangelismo mais conhecido em S. Paulo;

d)—Vida abundante — despertar os crentes para uma vida mais espiritual e mais santa;

e)—Conversão dos filhos dos crentes—trazer a Cristo os filhos da Igreja que estão afastados;

f)—Serviço de Cristo — pôr a mocidade mais ativamente no serviço de Cristo.

Disposição Final

Após o encerramento da campanha e conhecidos os seus resultados e bênçãos, será realizado um culto de ação de graças, de que participarão todas as igrejas de São Paulo.

Nota: — Este plano aprovado pelo "Comité de Jovens Evangelicos de São Paulo", foi submetido á apreciação de mais de 30 pastores da Capital e os conselheiros do "Comité", todas as sugestões apresentadas tendo sido tomadas em consideração em uma nova redação do plano que é a atual.

A Comissão de Superintendencia — Rev. Miguel Rizzo Jr., rev. Rodolfo Garcia Nogueira, João Euclides Pereira.